

# Candidatura aberta

**P**olítico cujas virtudes prejudicariam seus passos rumo à Presidência da República, nos tempos atuais, Aureliano Chaves oficializou a candidatura à sucessão do presidente João Figueiredo, preservando, porém, a própria imagem para a eventualidade de mudanças no quadro político-eleitoral.

Homem público que, apesar de vice-presidente e de pedessista, mantém Ibope alto, que possui fácil acesso à oposição, de comportamento totalmente diferenciado do titular, pinta como a derradeira oportunidade oferecida ao regime para ganhar fôlego de mais três a quatro anos. Aparece, como garantia para a classe média, da retomada do compromisso com a moralidade pública, tão ostensivamente abandonado nos últimos tempos. E para os empresários, como promessa de política econômico-financeira, mais voltada para o mercado interno e de postura mais ativa diante dos banqueiros internacionais.

Dentro do PDS, seu espaço é reduzido, o que justifica as especulações de que, se se sentir sem condições de operar numa área, dividida e loteada entre Paulo Maluf e Mário Andreazza, através de métodos, que seguramente não serão os seus, termine por transpor as fronteiras partidárias, indo buscar total sintonia com a opinião pública que reclama eleições diretas, já.

Na Corte, sofre a ostensiva má vontade do ministro-chefe do SNI, general Octávio Medeiros, que tem prometido o Ministério do Exército, se Andreazza for presidente. Delfim Netto não lhe perdoa as críticas às suas políticas e aos seus métodos. Apesar de sua impecável lealdade ao presidente João Figueiredo, os 55 dias de Governo Interino o indispueram totalmente com os donos do poder. Não lhe perdoam a diligência, os expedientes cumpridos até sexta-feira - santo Deus! -, a intenção de punir roubos, o estudo de assuntos de interesse coletivo e a

parcelmônia no desfrute do poder. Se tudo isso lhe rendeu elevados dividendos na opinião pública, tornou-o temido de setores do Governo que receiam, inclusive, pagar por escândalos até agora impunes.

Por isso é apertado o espaço da candidatura Aureliano Chaves. Na medida em que pretender engordá-la de fora para dentro do partido, provavelmente mais se distanciará do Governo e se aproximará da opinião pública, ficando a um passo da campanha pelas eleições diretas. E este o grande temor que o político mineiro suscita.

## SNI

Tá na cara que o SNI é necessário como órgão de informações, a fim de lastrear decisões do Governo. Tem, porém, de obedecer à Lei, prestar contas a alguém do que faz, dizer onde está botando nosso dinheiro. Não deve espionar telefones de governadores. Violar a privacidade de nós, cidadãos pagantes. Envolver-se com negociatas da Capemi. Tratar da saúde do ex-agente Alexandre von Baumgarten. Atiçar rebelião na PM e no Corpo de Bombeiros do Rio. Ninguém pode estar tranqüilo nesse País sabendo que existe um órgão, custeado pelo nosso imposto, acima do bem e do mal, que não obedece à Lei nem se curva à Justiça.

## OS INIMIGOS

Quando o papagaio real, com o queixo empinado e aquele nariz enjoado, tenta menosprezar governadores eleitos pelo povo, que não cresceram em mafuás e pés de escadas, o acusado só tem a ganhar. Em política, um homem se valoriza, às vezes, pelos inimigos que cria. Tem ataque que dirigem a Leonel Brizola pela que é verdadeiro fermento Royal em seu Ibope. Só faz ajudar.

LUSTOSA DA COSTA